

104

ANÁLISE CLIMATOLÓGICA DA TEMPERATURA MÍNIMA PARA PELOTAS, RS. *Maria de Souza Custódio, Angélica Schiavon dos Reis, Simone Vieira de Assis (orient.) (UFPEl).*

O estudo da temperatura mínima é de grande valia para a agricultura, pois pode causar sérios prejuízos no desenvolvimento e crescimento das plantas, quando fica abaixo de um valor crítico satisfatório para determinada espécie vegetal. Através do estudo da sua variação, em uma região, se pode fazer um planejamento agrícola. A temperatura mínima sofre influencia direta de outras variáveis meteorológicas como a precipitação, radiação solar, a nebulosidade, entre outros. Devido a necessidade de se conhecer o comportamento da temperatura mínima, que foi desenvolvido este trabalho, para o qual foi analisado dados diários de temperatura mínima da cidade de Pelotas, referentes ao período que vai de 1970 até 2000, da Estação Agroclimatológica de Pelotas, convênio EMBRAPA/UFPEL. Foram calculadas as diferenças entre temperaturas mínimas de dois dias consecutivos, do seguinte modo: temperatura do dia seguinte menos a temperatura do dia anterior. A análise foi feita observando-se as diferenças negativas, as quais demonstram que a temperatura mínima está decrescendo. Isto significa que uma massa polar está sobre a região nesses dias. Para os meses de verão, de dezembro à março, cujas temperaturas mínimas são elevadas, observou-se quedas consideráveis que podem ter sido ocasionadas por algum sistema frontal, comum nesta época do ano na cidade. Nos meses de transição, correspondentes ao outono e a primavera, seu comportamento foi dentro do esperado, pois apresentou as maiores diferenças o que evidencia uma variabilidade acentuada. Por fim, nos meses de inverno, se observou que as temperaturas, no início da série eram menores do que as registradas no final, o que ocasionou diferenças bem variáveis no período.